



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO

THE IMPORTANCE OF THE NURSE'S ROLE IN DRAWING UP THE BIRTH PLAN

LA IMPORTANCIA DEL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA ELABORACIÓN DEL PLAN DE PARTO

Williany Sena Pereira¹, Hugo Christian de Oliveira Felix², Claudia Valéria dos Santos³

e371732

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1732>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro na elaboração do plano de parto (PP), e esclarecer as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na implementação do plano de parto na consulta de pré-natal à gestante, visando o empoderamento da mulher. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através da busca de artigos científicos publicados no idioma português, inglês e espanhol voltados para a área de assistência de enfermagem, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **Resultados:** A mulher que vem sendo orientada por um profissional de enfermagem, durante o pré-natal, com informações acerca da gestação, parto e puerpério, vivencia esses momentos com maior segurança e satisfação. O PP está entre as técnicas que devem ser estimuladas durante a gestação, de acordo como preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS). **Considerações finais:** Aponta-se que a inclusão da elaboração do PP na rotina de pré-natal seja positiva no requisito empoderamento feminino diante do trabalho de parto. Devem ser ofertadas, para as gestantes, todas as informações acerca do trabalho de parto, do parto e dos cuidados com os recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem obstétrica. Cuidados de enfermagem e plano de parto.

ABSTRACT

Objective: To reflect on the importance of the nurse's role in developing the birth plan (PP), and clarify the difficulties encountered by nurses in the implementation of the birth plan in the prenatal consultation with pregnant women, aiming at the empowerment of women. Method: This is a qualitative study, carried out by searching for scientific articles published in Portuguese, English and Spanish on nursing care in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. Results: The woman who has been guided by a nursing professional, during prenatal care, with information about pregnancy, delivery and puerperium, experiences these moments with greater safety and satisfaction. PP is among the techniques that should be encouraged during pregnancy, according to the World Health Organization (WHO). Final considerations: It is pointed out that the inclusion of the preparation of the PP in the prenatal routine is positive in the requirement of female empowerment in labor. Pregnant women should be offered all the information about labor, delivery, and care of newborns.

KEYWORDS: *Obstetric nursing. Nursing care and birth planning.*

¹ Discente de Enfermagem na UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro

² Bacharelado em Direito por Centro Universitário Guararapes. Especialista em Direito Digital por Damásio Educacional. Especialista em Gestão Educacional por Damásio Educacional. MBA em Gestão de Negócios por Ibmecc/RJ. Mestrando em Gestão Empresarial por UniFBV Wyden/PE.

³ Discente em Enfermagem na UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO
Williany Sena Pereira, Hugo Christian de Oliveira Felix, Claudia Valéria dos Santos

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre la importancia de la actuación del enfermero en la elaboración del plan de parto (PP), y esclarecer las dificultades encontradas por el enfermero en la implementación del plan de parto en la consulta prenatal a la gestante, viendo el empoderamiento de la mujer. Método: Se trata de un estudio cualitativo, realizado mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en portugués, inglés y español sobre cuidados de enfermería en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Nursing Database (BDNF), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Resultados: La mujer que ha sido guiada por un profesional de enfermería, durante los cuidados prenatales, con información sobre el embarazo, el parto y el puerperio, vive estos momentos con mayor seguridad y satisfacción. La PP es una de las técnicas que deben fomentarse durante el embarazo, según la Organización Mundial de la Salud (OMS). Consideraciones finales: Se considera que la inclusión de la elaboración del PP en la rotación de prenatal es positiva en el requisito de empoderamiento femenino a partir del trabajo de parto. Deben ofrecerse a las gestantes todas las informaciones sobre el trabajo de parto, el parto y los cuidados con los recién nacidos.

PALABRAS CLAVE: Enfermería obstétrica. Cuidados de enfermería y plan de parto.

INTRODUÇÃO

O primeiro contato da gestante com um profissional de enfermagem se dá no pré-natal, a partir do momento da confirmação da gestação. Na consulta pré-natal é onde o enfermeiro acompanha o processo de desenvolvimento da gestação, orientando e realizando os cuidados necessários. O enfermeiro deve compreender que a gestação é um período que pode ser caracterizado por diversas crenças relacionadas aos cuidados que envolvem a mãe e o bebê, podendo muitas vezes divergir do conhecimento do profissional. Assim como na gestação, o parto também pode ser construído através de culturas e mitos. Por isso, a assistência obstétrica deve ser humanizada, baseada na promoção do respeito aos direitos da mulher e da criança (DA SILVA, 2020).

O empoderamento feminino é uma forma de dar autonomia à mulher, fazendo com que ela tenha o controle de tudo que está em sua volta, podendo defender seus direitos. É a partir dele que, durante o pré-natal, trabalho de parto e o nascimento seja possível que a mulher estabeleça sua decisão. O profissional deve valorizar o autoconhecimento fazendo com que a mulher entenda seu corpo e potencialize sua capacidade no processo de gestar e parir (MOUTA, 2017).

Para a garantia de uma assistência integral e de qualidade, é de suma importância a atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal. É por meio desta atuação que se dá a construção de relações de comunicação, que serão úteis para o acompanhamento e acolhimento dessa gestante. Durante o pré-natal o enfermeiro fornece orientação e informações que contribuem para o trabalho de parto. Um deste instrumento é o Plano de Parto (PP), que detalha as preferências e expectativas (SILVA, 2017).

O PP é uma ferramenta de educação pré-natal e de comunicação, proporcionando entendimento das gestantes sobre fatores envolvidos no processo de parturição. Trata-se de um documento escrito durante o período de pré-natal que deve ser individualizado de acordo com as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO
Williany Sena Pereira, Hugo Christian de Oliveira Felix, Claudia Valéria dos Santos

preferências e necessidades de cada mulher. Após receber informações sobre a gravidez e o parto, considerando seus valores e desejos pessoais, elaboram-se as preferências e decisões acerca da prática de conta obstétrica a serem ou não adotadas, facilitando a troca de informações com a equipe multiprofissional durante a assistência (TRIGUEIRO, 2021).

A assistência do profissional de saúde na atenção pré-natal tem uma grande importância na tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. Desse modo, o profissional tem um papel relevante diante da melhor escolha do tipo de parto, o incentivo ao parto normal e a redução da cesariana desnecessária, que devem estar no discurso do profissional (SOARES, 2017).

O Ministério da Saúde instituiu, em 2004, a Política Nacional de Humanização (PNH), marcada por sua transversalidade, fazendo com que ela esteja inserida em todas as políticas e programas do SUS. Garantindo então a abordagem ética, o comprometimento de defesa à vida, visando a importância do protagonismo do cliente (DA SILVA, 2020).

A assistência durante o pré-natal consiste em um conjunto de ações de escolhas que objetiva obter desfechos positivos para o bebê e para a gestante. Respeitando às demandas e necessidades específicas da gestante, incluindo condutas humanizadas e com ausência de intervenções desnecessárias (TRIGUEIRO, 2021).

O Plano de Parto está relacionado à prevenção da violência obstétrica, onde também é expressa por abuso de ações intervencionistas, medicamentosas desnecessárias e negligências. O PP está focado no respeito às escolhas da mulher, e no direito a um atendimento digno (PASQUALOTTO, 2020).

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro na elaboração do plano de parto, e o objetivo específico é esclarecer as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na implementação do plano de parto na consulta de pré-natal.

Diante do exposto, faz-se necessária uma reflexão sobre a importância do enfermeiro na construção do PP. Profissional que acompanha de perto a gestante durante todo o pré-natal, e que também se faz presente em todo processo parturitivo. As informações compartilhadas neste processo de construção do PP, faz com que as gestantes conheçam seus direitos e definem condutas, que desejam ou não que sejam aplicadas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, um tipo de análise reflexiva. Para fundamentar a reflexão, realizou-se a busca de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, no idioma português, inglês e espanhol.

A coleta de dados ocorreu nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para tal, utilizou-se os descritores “enfermagem obstétrica” e “parto humanizado”, acrescidos da expressão booleano *and*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO
Williany Sena Pereira, Hugo Christian de Oliveira Felix, Claudia Valéria dos Santos

Foram utilizados artigos publicados nos últimos 5 anos, entre 2016 e 2021. Os critérios de inclusão foram: produções no idioma português, inglês e espanhol, voltado para a área de assistência de enfermagem. Excluiu-se artigos repetidos, e que não possuíam relação com o objetivo proposto. Foram localizados inicialmente 179 artigos, 11 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o passar dos anos, a história do processo parturitivo vem se transformando. A princípio, o parto ocorria em ambiente familiar e íntimo, assistida exclusivamente por parteiras, o que permitia à mulher expressar-se. Porém, com aumento da tecnologia e de novas descobertas no campo científico, visando controlar complicações e possíveis situações de risco, o parto deixa o espaço privado e ocupa o ambiente hospitalar. Surgindo, assim, o modelo tecnocrático, sendo pautado na figura do médico que passa a conduzir a gravidez como uma doença e usa de inúmeras intervenções e de medicalização, muitas vezes desnecessárias. Logo, escolhas como o local, o tipo de nascimento, o momento do parto, do acompanhante, entre outras preferências, passou a ser definido pelos profissionais, retirando o poder de decisão da mulher nesse momento tão único que envolve seu próprio corpo. Todo esse contexto histórico refletiu em má qualidade da assistência obstétrica do Brasil, acarretando altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, além do elevado índice de cesáreas.

Tais fatos trouxeram insatisfação com a assistência ofertada às mulheres, assim, iniciou-se nas décadas de 1980 e 1990, movimentos sociais em favor dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher, empoderando mulheres ao resgate a autonomia e a dignidade, bem como a humanização no processo de parto (GOMES, 2017).

O termo empoderamento vem sendo utilizado por áreas como a Educação, Ciência Política, Sociologia, Psicologia, com diversos sentidos, mas é perceptível a importância de duas dimensões do termo: a educativa e a política. A utilização recente do termo está ligada aos movimentos emancipatórios - negro, feminista, dos homossexuais. O empoderamento feminino surge com os movimentos de direitos civis nos Estados Unidos na década de 1970, mas se popularizou a partir dos anos 1980. Atualmente ele é considerado um conceito importante por buscar garantir às mulheres a possibilidade de repensar sua condição desigual e buscar mais igualdade e respeito. Uma mulher empoderada busca respeito, autonomia e controle sobre seu próprio corpo e sua vida (SILVA, 2019).

Estudos comprovam que a vivência anterior positiva e decisiva em relação da via de parto, o empoderamento feminino e a comoção no seu desenvolvimento durante o parto anterior a torna protagonista da sua autonomia. A parturiente que busca informação sobre as mudanças que ocorrerão durante a gestação, passa a compreender a importância do parto normal e apresenta maior tranquilidade, tornando-se mais confiante de tomar as suas próprias decisões (SOUZA, 2020).

Barbosa (2020) aponta a melhora da comunicação da gestante com a equipe de saúde por intermédio do Plano de Parto. A premissa da construção do documento, que parte do fornecimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO
Williany Sena Pereira, Hugo Christian de Oliveira Felix, Claudia Valéria dos Santos

de todas as informações acerca desse momento da equipe de saúde para a gestante proporciona a ela a dimensão de tudo o que pode ou não acontecer, fornecendo o embasamento necessário para a minimização de seus medos e inseguranças e para sua tomada de decisão autônoma. A partir dessas informações, sobretudo entre as primeiras, seus temores passam a ser reavaliados com a superfície da realidade envolvida no parto, proporcionando uma maior segurança e um melhor preparo da mulher para a vivência desse momento.

Faz-se importante dizer que a elaboração do plano de parto, norteada pela atenção básica, destaca-se como uma das ações para a prevenção da violência obstétrica. Publicações recentes têm demonstrado que muitas mulheres no mundo sofrem maus tratos, desrespeitos, abusos ou mesmo violência durante a gestação, no parto e no puerpério por parte dos profissionais de saúde. Nesta seara se situam os direitos humanos fundamentais das mulheres, sendo também considerado um problema de saúde pública mundial.

Na última década, tem crescido o interesse por estudar essa forma de violência durante o parto. Devido ao aumento da escolaridade das mulheres, a entrada no mercado de trabalho e a conquista de direitos sexuais e reprodutivos tornam o tema bastante favorável para ampliar a discussão (NARCHI, 2019; LEITE, 2020).

RESULTADOS

A assistência de enfermagem é baseada em conhecimentos técnicos e científicos, apresentando papel importante no pré-natal por ser capacitada para realizar assistência humanizada, integral, resolutiva e de qualidade à gestante durante todo esse período, tendo também um papel indispensável no processo de educação em saúde (TRIGUEIRO, 2021).

No pré-natal é realizada a prevenção, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas que possam ocorrer durante o período gestacional e após o parto. Onde a qualidade da assistência prestada pelo serviço e pelos profissionais de saúde, está relacionada à adesão das mulheres ao pré-natal (DA SILVA, 2020).

As primeiras informações quanto à escolha da via de parto serão dadas por meio de familiares e pessoas da rede de convívio social das mulheres, em que eles se baseiam em suas próprias experiências vivenciadas no momento do parto, porém muitas vezes essas informações não se aplicam a realidade da gestante, vale ressaltar que cada gestação tem sua particularidade e pertence à experiência única da pessoa. Com isso, pode influenciar de forma negativa na escolha da gestante, devido a uma experiência frustrante de familiares ou de alguém da sua rede social (SOARES, 2017).

A mulher que vem sendo orientada por um profissional de enfermagem, durante o pré-natal, com informações acerca da gestação, parto e puerpério, vivencia esses momentos com maior segurança e satisfação (HOLANDA, 2018).

O PP está entre as técnicas que devem ser estimuladas durante a gestação, de acordo com as normas internacionais preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO
Williany Sena Pereira, Hugo Christian de Oliveira Felix, Claudia Valéria dos Santos

Porém mesmo com esse papel de destaque, a realidade nos serviços de saúde que atendem as gestantes é muito diferente, pois o plano de parto ainda é pouco estimulado. Estudos apontam que das 11 puérperas entrevistadas, apenas uma citou conhecer o plano de parto (MOUTA, 2017).

As práticas sugeridas em mídias sociais foram categorizadas conforme a etapa do nascimento e a classificação atualizada da OMS em cinco categorias. Práticas sugeridas antes e durante a internação para o parto, nesse período referem-se à preservação do cuidado individualizado a cada mulher. Práticas sugeridas para utilização durante o trabalho de parto, nesse período a presença de doula contribui para redução de cesariana, diminuição do tempo de trabalho de parto, do uso de ocitocina e da necessidade de anestesia e *fórceps*. Práticas sugeridas para utilização durante o parto: período expulsivo e de dequitação, nesse momento o contato pele a pele deve se iniciar imediatamente após o nascimento e ser contínuo durante a “hora de ouro”. Práticas sugeridas para utilização após o parto, nesse momento direcionando a nutrição para o aleitamento materno, exclusivo até o sexto mês de vida e deve ser oferecido por livre demanda. E Práticas sugeridas para utilização prévia à cesariana A contenção das mãos durante a cesariana é prática rotineira que facilita o manuseio de equipamentos pelo anestesista e cirurgiões. Outras práticas e desejos da mulher para o nascimento de seus filhos podem ser descritas no PP (PASQUALOTTO, 2020).

O autor Barros (2017) demonstra o interesse dos enfermeiros em realizar capacitações acerca da temática, e limitações para implantação do PP. Mesmo aqueles que sinalizaram ter conhecimento, conceituaram-no de maneira errônea, confundindo PP com assistência pré-natal propriamente dita. Ainda que o desconhecimento do conceito de PP fosse unânime entre os enfermeiros entrevistados, existia uma noção de que o ele está relacionado aos direitos legais, como presença do acompanhante, escolha da via de parto e estímulo ao parto normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que essa temática é de grande relevância, pois aponta todas as transformações que ocorreram ao longo dos anos no contexto parturitivo. Algumas conquistas foram adquiridas e garantidas por lei ao longo dos anos, onde a maior é poder ser protagonista no momento do parto, com escolhas respeitadas, recebendo essa assistência de forma segura e humanizada.

O plano de parto chega justamente com essa proposta de garantir de forma escrita o poder de escolha, e a assistência de enfermagem é o canal norteador que tem o domínio da técnica e do conhecimento científico que orientará essa gestante para que ela se sinta segura e assistida da melhor maneira.

Aponta-se que a inclusão da elaboração do plano de parto na rotina de pré-natal seja positiva no requisito empoderamento feminino diante do trabalho de parto. Devem ser ofertadas, para as gestantes, todas as informações acerca do trabalho de parto, do parto e cuidados com os recém-nascidos. Porém, nunca como forma de imposição. O uso desta ferramenta pode garantir melhor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO
Williany Sena Pereira, Hugo Christian de Oliveira Felix, Claudia Valéria dos Santos

qualidade na assistência, contribuindo para a redução de violência obstétrica, pois ela permite que a mulher crie um pensamento crítico sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Heloíse Gabriela Dias; SANTANA, Lucas Richartz; GOMES, Patrícia Boechat. **O plano de parto como instrumento de empoderamento da gestante**. [S. l.]: Editor Chefe, 2020. p. 350.

BARROS, Amanda Peres Zubiaurre de et al. Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto. **Rev. enferm. UFSM**, p. 69-79, 2017.

DA SILVA, Maria Regina Bernardo et al. Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3729-3735, 2020.

GOMES, Rebeca Pinto Costa et al. Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. e-1033, 2017.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto contexto - enferm.**, v. 27, n. 2, 2018.

LEITE, Tatiana Henriques et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, 2022.

MOUTA, Ricardo José Oliveira et al. Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 4, 2017.

NARCHI, Nádia Zanon et al. O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 53, p. e03518, 2019.

PASQUALOTTO, V. P.; RIFFEL, M. J.; MORETTO, V. L. Práticas sugeridas em mídias sociais para planos de parto. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. e20180847, 2020.

SILVA, Adaele Lucia Nogueira Vieira da et al. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. **Rev. enferm. UFSM**, p. 144-151, 2017.

SILVA, Lucília Mendes de Oliveira et al. **Parto humanizado e empoderamento feminino: estudo de caso do grupo Flore Ser em Uberlândia/MG**. 2019.144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SOARES, Emanuele da Silva et al. A informação de mulheres para escolha do processo de nascimento. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5427-5431, 2017.

SOUZA, Ivan Pires de Oliveira Fonseca et al. **O empoderamento feminino e a escolha pela via de parto**. 2020. TCC (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, Goiânia, 2020.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.